

Relatório sessão *focus group*

Prestação de Serviços para a adequação do conceito de Dieta Mediterrânica às especificidades de cada região para a promoção e salvaguarda da Dieta Mediterrânica, no âmbito do projeto Territorial MED - Salvaguarda e Valorização da Dieta Mediterrânica

Cliente: Direção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo

2021

Relatório região de Lisboa e Vale do Tejo

Prestação de Serviços para a adequação do conceito de Dieta Mediterrânica às especificidades da região para a promoção e salvaguarda da Dieta Mediterrânica, no âmbito do projeto Territorial MED - Salvaguarda e Valorização da Dieta Mediterrânica

Cliente: Direção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo

Índice

Introdução	2
Organização e coordenação da sessão <i>focus group</i> da região de Lisboa e Vale do Tejo	3
1. Consultoria sobre as entidades a convidar para a sessão <i>focus group</i>	3
2. Metodologia da sessão	4
3. Realização da sessão	5
4. Avaliação da perceção dos participantes sobre a sessão	5
5. Considerações finais.....	6
Anexos.....	8
Anexo 1 – Guião da sessão	9
Anexo 2 – Documento (<i>template</i>) de trabalho da sessão	12
Anexo 3 – Documento (<i>template</i>) final da sessão	16
Anexo 4 – Questionário de satisfação da sessão	21

Introdução

O presente documento corresponde ao relatório da prestação de serviços adjudicada à Universidade do Algarve, pelo Centro de Competências para a Dieta Mediterrânica, no âmbito do projeto «Territorial MED - Salvaguarda e Valorização da Dieta Mediterrânica», relativo à sessão *focus group* realizada na região de Lisboa e Vale do Tejo.

“O Projeto «Territorial MED - Salvaguarda e Valorização da Dieta Mediterrânica», surge no âmbito de uma candidatura do Centro de Competências para a Dieta Mediterrânica ao Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020, e pretende reforçar a estratégia nacional para a salvaguarda e a valorização da DM, desenvolvendo uma intervenção que contribua para aumentar a adesão dos cidadãos à Dieta Mediterrânica, preservar e divulgar os seus valores, cultura e património, o que exige a sua adequação à realidade de cada região.

“A Dieta Mediterrânica representa uma herança milenar das comunidades do Mediterrâneo, mas dada a sua flexibilidade, tem vindo a adaptar-se à diversidade territorial, à evolução da economia e dos modos de vida das respetivas populações. Será, pois, necessário desenvolver um trabalho de estudo com vista ao aprofundamento do conhecimento sobre a DM em cada uma das Regiões, partindo do conceito matriz da DM, identificar as suas particularidades regionais, para que com este conhecimento se possa divulgar e promover a DM em cada uma das Regiões, partindo das suas características específicas.

Importa, pois salvaguardar e promover a DM através de uma intervenção persistente junto das populações, ação que deverá assentar num profundo conhecimento das características de cada território associadas à vivência da DM e na sensibilização e envolvimento dos diversos agentes com ligação à DM, nomeadamente agricultura, alimentação, saúde, turismo, autarquias, comunidade escolar, administração pública e agentes económicos.”¹

Neste pressuposto, de entre os seus objetivos o projeto «Territorial MED - Salvaguarda e Valorização da Dieta Mediterrânica», visa contribuir para aprofundar o conceito de Dieta Mediterrânica (DM), na sua diversidade e nas suas especificidades regionais; identificar as características e produtos base diferenciadores da DM em cada uma das regiões de Portugal Continental (objetivo 1). Para tal, prevê no seu plano de ação, designadamente na sua ação 1, a adequação do conceito de DM às especificidades de cada Região, através da realização de 4 *Focus Group* (Alentejo, Lisboa e Vale do Tejo, Centro e Norte).

No âmbito do presente contrato de prestação de serviços e considerando os objetivos do projeto, tal como o público-alvo, a Universidade do Algarve prestou serviços criando um modelo de intervenção que teve como base o desenvolvimento e dinamização de uma ação-piloto promotora de debate em torno da DM, de modo a sensibilizar os intervenientes para esta temática e a identificar elementos caracterizadores da DM na região de Lisboa e Vale do Tejo. Para isso, procedeu à:

- » Organização e facilitação de 1 sessão com recurso à técnica *focus group* na região de Lisboa e Vale do Tejo, com o objetivo de reforçar a estratégia nacional para a promoção e salvaguarda da DM, através do debate em torno desta temática, de modo a criar consensos que permitam a adequação deste conceito nas diferentes regiões, bem como identificar as suas potencialidades para o desenvolvimento da região. Com este fim, concretizaram-se as seguintes atividades:
 1. Consultoria sobre as entidades a convidar para a sessão *focus group*;
 2. Metodologia da sessão;
 3. Realização, dinamização e facilitação da sessão;
 4. Avaliação das perceções dos participantes sobre a sessão.

¹ Projeto «Territorial MED - Salvaguarda e Valorização da Dieta Mediterrânica»

Organização e coordenação da sessão *focus group* da região de Lisboa e Vale do Tejo

No âmbito da organização e coordenação da sessão *focus group* estavam previstos serviços de consultoria para identificação das entidades a convidar para participarem nesta sessão, assim como a organização e dinamização da mesma. Esta sessão, constituir-se-ia como um trabalho prévio a uma Sessão de Trabalho, que contaria com a participação das mesmas entidades, com vista ao planeamento e elaboração de um plano de ação regional para a promoção e salvaguarda da DM na região de Lisboa e Vale do Tejo.

Com este objetivo foram realizadas diversas reuniões, para esclarecimento das atividades a desenvolver, objetivos, metodologia, entidades a convidar e número de participantes em cada sessão *focus group*.

1. Consultoria sobre as entidades a convidar para a sessão *focus group*

Estabeleceu-se como critério de identificação das entidades a convidar, aquelas que em cada região fossem relevantes para a salvaguarda e promoção da DM, para tal procedeu-se a um trabalho conjunto com as Direções Regionais de Agricultura e Pescas (DRAP) do Alentejo, de Lisboa e Vale do Tejo, do Centro e do Norte e a Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural.

Cada DRAP identificou na sua região as entidades consideradas mais relevantes para a salvaguarda e promoção da DM, tendo presente as diferentes dimensões do conceito da DM. Nesse sentido, foi salientada a importância da participação de entidades dos setores da agricultura, saúde, cultura, turismo e desenvolvimento regional, podendo ser representadas por instituições públicas, por associações e por outras entidades representativas em cada região. Adicionalmente foi endereçado um convite às Instituições de Ensino Superior da Rede das Instituições de Ensino Superior para a Salvaguarda da DM de cada região.

Sessão *focus group* Lisboa e Vale do Tejo

A sessão *focus group* da região de Lisboa e Vale do Tejo decorreu no dia 18 de novembro de 2020, entre as 12.30 e as 17.30 horas. Dos convites endereçados a 21 entidades, resultaram 20 inscrições de 18 entidades, das quais participaram na sessão 18 pessoas de 16 entidades, designadamente:

ENTIDADE	REPRESENTANTE	AREA DE ATIVIDADE
1 Associação para a Promoção do Desenvolvimento Rural do Ribatejo - APRODER	Maria João Botelho	Desenvolvimento Rural
2 Associação de Desenvolvimento Regional da Península de Setúbal - ADREPES	Natália Henriques	Desenvolvimento Rural
3 Associação para o desenvolvimento e Promoção Rural do Oeste - LEADEROESTE	José Coutinho	Desenvolvimento Rural
4 Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior - TAGUS	Maria Conceição Pereira	Desenvolvimento Regional
5 Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Região Saloia – A2S	Márcia Mendes/Clarisse Vistas	Desenvolvimento Regional

ENTIDADE	REPRESENTANTE	AREA DE ATIVIDADE
6 Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo	Lara Marques	Desenvolvimento Regional
7 Câmara Municipal Torres Vedras	Maria Inês Morais	Administração Local
8 Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo - CIMT	Sónia Santos	Administração Regional
9 Comunidade Intermunicipal da Lezíria Tejo - CIMLT	Sara Tomé	Administração Regional
10 Direção Regional de Agricultura e Pescas de LVT	José Nuno Lacerda da Fonseca/ Ana Alberty	Agricultura e Pescas; Desenvolvimento Rural
11 Direção Geral do Património Cultural	Ana Saraiva	Cultura e Património
12 DOCAPESCA	Carla Tabaio	Setor Empresarial do Estado
13 Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (RIESDM)	Maria Pires	Ensino Superior
14 Instituto Politécnico de Lisboa – ESTeSL (RIESDM)	Marisa Cebola	Ensino Superior
15 Instituto Politécnico de Santarém – ESA (RIESDM)	Paula Lúcia Ruivo	Ensino Superior
16 Instituto Politécnico de Setúbal (RIESDM)	Carla Santos	Ensino Superior

2. Metodologia da sessão

Em articulação com a Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural e com as DRAP Alentejo, Lisboa e Vale do Tejo, Centro e Norte, procedeu-se à elaboração de uma proposta de metodologia e de um guião para a realização das sessões *focus group* em cada região.

Como metodologia para as sessões optou-se por:

- » Partir do trabalho já desenvolvido *Webinar* “Dieta Mediterrânica e desenvolvimento do território” organizado pela Universidade do Algarve, no dia 30 de outubro de 2020, tendo para isso sido disponibilizado previamente o respetivo vídeo, a todos os participantes inscritos para a sessão, de modo a que estes tivessem conhecimento das iniciativas que têm sido desenvolvidas na região do Algarve, nas áreas da agricultura e pescas, saúde, alimentação, cultura e turismo;
- » Utilizar como metodologia de dinamização da sessão, a técnica *focus group*, que consiste na recolha de informação qualitativa através da interação entre um facilitador e um grupo de indivíduos sobre um tema específico. A técnica *focus group*, reconhece o papel ativo do facilitador na dinamização da discussão de um tema específico por um grupo. Deste modo é possível gerar ideias em torno de um tema e discutir sobre as mesmas, contribuindo para a sua compreensão e gerar novas perspetivas sobre o tema em análise²;
- » Colaborar na seleção dos participantes no *focus group*, cujos critérios de seleção tiveram em conta a definição de um número máximo de participantes na sessão (12 a 14) e as características comuns e relevantes para o tema em discussão², nomeadamente a responsabilidade da entidade ou instituição que representavam para a salvaguarda e promoção da DM na região, nas suas áreas de atuação (desenvolvimento regional, agricultura e pescas, cultura, turismo, saúde, ensino superior);

- » Elaborar um guião para a dinamização da sessão *focus group*, estruturado de modo a promover a partilha de ideias e experiências dos participantes, em ambiente informal, sobre Dieta Mediterrânica, tendo como ponto de partida 4 questões sobre esta temática, com limite de tempo para cada uma (Anexo 1).

3. Realização da sessão

A técnica *focus group*, na sua conceção original, prevê uma dinamização em contexto presencial e a proposta inicialmente apresentada pela Universidade do Algarve, contemplava esse formato, no entanto a atual situação de pandemia COVID-19 determinou a realização destas sessões em modo *on-line*, com recurso à plataforma *Zoom*.

A sessão realizou-se no dia 18 de novembro, no período da tarde, das 14.30 às 17.30 horas, e foi dinamizada de acordo com um documento de trabalho (Anexo 2) preparado a partir do guião proposto.

A sessão teve início com uma intervenção de boas-vindas do Diretor Regional da DRAP Lisboa e Vale do Tejo, após a qual se procedeu à apresentação dos objetivos, âmbito e metodologia da mesma aos participantes.

A metodologia estava estruturada em 4 questões que serviriam de base à partilha de ideias e discussão entre os participantes, mas que simultaneamente permitisse a compreensão da abrangência do conceito de DM e das potencialidades que poderia ter para a região de Lisboa e Vale do Tejo. A questão 1, tinha como objetivo a partilha entre os participantes da perceção pessoal sobre a DM, na questão 2 pretendia-se que os participantes identificassem os diferentes produtos da região no âmbito da DM e discutir como podem ser explorados, na questão 3 o objetivo era identificar os desafios à exploração dos diferentes produtos identificados anteriormente e, com a questão 4 apresentar um conjunto de ações que os participantes consideram relevantes para ultrapassarem os desafios anteriores, potenciando os produtos identificados anteriormente.

A sessão decorreu de forma dinâmica, dando espaço à participação de todos e, no fim obteve-se um documento de trabalho final (Anexo 3), construído ao longo da sessão que reflete as ideias partilhadas e discutidas pelo grupo de participantes.

4. Avaliação da perceção dos participantes sobre a sessão

Após a sessão de trabalho foi enviado a todos os participantes um questionário de avaliação da perceção sobre a sessão (Anexo 4), bem como o documento final que resultou da atividade realizada (Anexo 3) na região de Lisboa e Vale do Tejo.

O questionário de avaliação da perceção sobre a sessão de trabalho pretendia recolher as opiniões, numa escala de 1 a 7, relativamente aos objetivos, metodologia, estrutura, duração, utilidade, desempenho do facilitador, interação do facilitador com os participantes, estrutura do guião de trabalho, gestão do tempo, suporte, realização *online*, e apreciação global da sessão. À exceção do item "utilidade" em que a escala de 1 a 7 correspondeu de inútil a muito útil e do item "apreciação global" em que a escala correspondeu de má a muito boa, nos restantes itens a escala de 1 a 7 correspondeu de inadequado a totalmente adequado.

2Krueger & Casey, 2009; Stewart et al., 2007

A taxa de resposta ao questionário de satisfação foi de 56,3 % e os resultados obtidos foram bastante positivos, sendo os seguintes:

Itens de avaliação	LVT média (n = 9)
Objetivos	5,2
Metodologia	4,9
Estrutura	4,9
Duração	5
Utilidade	5,4
Desempenho do facilitador	5,3
Envolvimento dos participantes	5,4
Interação facilitador/participantes	5,5
Estrutura do <i>template</i> de trabalho	4,9
Gestão do tempo da sessão	5,4
Logística de suporte	4,8
Realização <i>online</i>	6,1
Apreciação global da sessão	5,3

5. Considerações finais

Em síntese, as principais tarefas realizadas no âmbito da realização da sessão *focus group* foram:

- » Articulação com a DRAP Lisboa e Vale do Tejo na identificação das entidades da região a convidar;
- » Elaboração do guião das sessões de trabalho;
- » Apoio ao convite das entidades da região, incluindo as da RIESDM;
- » Elaboração dos documentos de trabalho;
- » Elaboração, conceção, produção e fornecimento de materiais de apoio;
- » Organização, moderação e facilitação da sessão;
- » Apoio ao trabalho posterior à sessão;
- » Registo das presenças na sessão;
- » Apoio no trabalho posterior à sessão.

Principais resultados:

- » 1 sessão de *focus group* realizada;
- » 18 participantes de 16 entidades na sessão *focus group*.
- » 1 documento final de trabalho que serviu de base à realização da sessão de trabalho seguinte.

Colaboradores da Universidade do Algarve na organização da sessão:

Maria Palma Mateus

Ana de Freitas

Ana Lúcia Cruz

Nídia Braz

João Pedro Bernardes

Alexandra Gonçalves

Célia Quintas

Anabela Romano

Anexos

Anexo 1 – Guião da sessão

Guião sessão *Focus Group*

Sessão de Boas-vindas aos participantes (5 minutos)

Apresentação dos objetivos da sessão

- **Objetivo geral:** Reforçar a estratégia nacional para a promoção e salvaguarda da Dieta Mediterrânica (DM).
- **Objetivo específico:** Promover o debate em torno do conceito da DM e criar consensos que permitam a adequação deste conceito nas diferentes regiões.

Apresentação do trabalho a desenvolver

- **Metodologia:** Partilha de ideias e experiências dos participantes, em ambiente informal, sobre Dieta Mediterrânica, tendo como ponto de partida 4 questões, com limite de tempo definido, sobre esta temática.

Apresentação das regras da sessão:

- Ter o microfone desligado e ligá-lo apenas durante a intervenção;
- Renomeação dos participantes: Nome – Entidade;
- Informar que a sessão irá ser gravada.

Apresentação de cada um dos participantes? (nome, entidade)

(Cada questão deverá ter um *template* com a identificação da região, data e hora de realização)

Q1: Qual a vossa perceção sobre a Dieta Mediterrânica? (30 minutos)

Objetivo desta questão é partilhar a vossa perceção sobre o conceito da Dieta Mediterrânica.

Palavras – chave:

--

Orientações: primeiro identificam-se as palavras-chave associadas à DM.

Exemplo: alimentação, convívio, paisagem...

Definição da DM que consta da candidatura

Seguindo-se a identificação das dimensões de intervenção. Exemplo: PC Alimentação – AI: agricultura; Pescas; indústria transformadora.... (a mesma lógica para as restantes)

Q2: Identifique os principais produtos da vossa região com potencial de desenvolvimento, nas diferentes áreas de intervenção da DM? (20 minutos)

O objetivo desta questão é identificar os diferentes produtos da região no âmbito da Dieta Mediterrânica e entender como podem ser explorados.

		Principais produtos		
Áreas de Intervenção	AI 1 Agricultura e Pescas	Produto 1. Oliveira	Produto 2. Alfarroba	(...)
	AI 2 Património natural			
	AI 3 Património Cultural			
	AI 4 Alimentação e Saúde			

Q3: Quais são os principais desafios na exploração do potencial desses produtos? (25 minutos)

O objetivo é identificar os problemas encontrados/previstos pelos diferentes intervenientes na exploração dos diferentes produtos identificados anteriormente.

Áreas de intervenção	Produtos	Desafios		
AI 1 Agricultura e Pescas	P1. Oliveira	Desafio 1. Desorganização dos produtores	Desafio 2. Envelhecimento dos produtores	Desafio 3. Ausência de investimento no setor
AI 2 Património natural	P2			
AI 3 Património Cultural	P3			
AI 4 Alimentação e Saúde	P4			

Orientações: Selecionar um produto por cada Área de intervenção, identificar desafios no desenvolvimento e/ou promoção do produto identificado.

Q4: Que ações consideram relevantes a integrar num Plano de Ação Regional para a Salvaguarda da Dieta Mediterrânica? (40 minutos)

Esta questão tem como objetivo apurar um conjunto de ações que os participantes consideram relevantes para ultrapassarem os desafios anteriores, potenciado os produtos identificados na questão 2.

Áreas de intervenção	Produtos	Ações
AI 1 <i>Agricultura e Pescas</i>		A1.
		A2.
AI 2 <i>Património natural</i>		A1.
		A2.
AI 3 <i>Património Cultural</i>		A1.
		A2.
AI 4 <i>Alimentação e Saúde</i>		A1.
		A2.

Encerramento da sessão:

Apresentação das etapas seguintes no âmbito da presente atividade:

- Envio de um questionário de satisfação + informação adicional
- Acesso aos *templates* finais do trabalho desenvolvido
- Realização das Sessões de Trabalho (previstas para 27 de novembro e 9 de dezembro, sujeito a confirmação)

Agradecimento pela participação

Anexo 2 – Documento (*template*) de trabalho da sessão

FOCUS GROUP:	<i>Lisboa e Vale do Tejo</i>	DATA:	<i>25 nov 2020 – (14h30-17h30)</i>
---------------------	------------------------------	--------------	------------------------------------

LISTA PARTICIPANTES

Nº	Nome	Entidade	Presença

Q1: QUAL A VOSSA PERCEÇÃO SOBRE A DIETA MEDITERRÂNICA?

(Objetivo: Partilhar a vossa perceção sobre o conceito da Dieta Mediterrânica.)

Palavras – chave		

Q2: IDENTIFIQUE OS PRINCIPAIS PRODUTOS DA VOSSA REGIÃO COM POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO, NAS DIFERENTES ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA DM?

(Objetivo: Identificar os diferentes produtos da região no âmbito da Dieta Mediterrânica.)

PRINCIPAIS PRODUTOS				
ÁREAS DE INTERVENÇÃO	AI 1 AGRICULTURA E PESCAS	<i>Produto 1.</i>	<i>Produto 2.</i>	<i>Produto 3.</i>
	Votos			
	AI 2 PATRIMÓNIO NATURAL			
	Votos			
	AI 3 PATRIMÓNIO CULTURAL			
	Votos			
	AI 4 ALIMENTAÇÃO E SAÚDE			
Votos				

Q3: QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS DESAFIOS NA EXPLORAÇÃO DO POTENCIAL DESSES PRODUTOS?

(Objetivo: Identificar os problemas na exploração dos diferentes produtos identificados anteriormente.)

	PRODUTOS		DESAFIOS	
		<i>Desafio 1</i>	<i>Desafio 2</i>	<i>Desafio 3</i>
AI 1 AGRICULTURA E PESCAS				
AI 2 PATRIMÓNIO NATURAL				
AI 3 PATRIMÓNIO CULTURAL				
AI 4 ALIMENTAÇÃO E SAÚDE				

Q4: QUE AÇÕES CONSIDERAM RELEVANTES A INTEGRAR NUM PLANO DE AÇÃO REGIONAL PARA A SALVAGUARDA DA DIETA MEDITERRÂNICA?

(Objetivo: Definir um conjunto de ações consideradas relevantes para ultrapassar os desafios anteriores, potenciado os produtos selecionados.)

	PRODUTOS E DESAFIOS	AÇÕES
AI 1 AGRICULTURA E PESCAS		A1.
		A2.
AI 2 PATRIMÓNIO NATURAL		A1.
		A2.
AI 3 PATRIMÓNIO CULTURAL		A1.
		A2.
AI 4 ALIMENTAÇÃO E SAÚDE		A1.
		A2.

Anexo 3 – Documento (*template*) final da sessão

FOCUS GROUP:	Lisboa e Vale do Tejo	DATA:	18 nov 2020 (14h30 – 17h30)
---------------------	------------------------------	--------------	------------------------------------

LISTA PARTICIPANTES

Nº	Nome	Entidade	Presença
1	José Nuno Lacerda de Fonseca/Ana Alberty ¹	DRAP LVT	Presente
2	Lara Marques	CCDR LVT	Presente
3	Ana Saraiva	Direção Geral do Património Cultural	Presente
4	Maria João Botelho	APRODER	Presente
5	Maria Conceição Pereira	TAGUS	Presente
6	José Coutinho	LEADEROESTE	Presente
7	Natália Henriques	ADREPES	Presente
8	Sara Tomé	CIM Lezíria Tejo	Presente
9	Sónia Santos	CIM Médio Tejo	Presente
10	Maria Inês Morais	Câmara Municipal de Torres Vedras	Presente
11	Carla Tabaio	DOCAPESCA	Presente
12	-----	ADIRN	Ausente
13	Márcia Mendes/Clarisse Vistas	A2S	Presente
14	-----	CHARNECA	Ausente
15	Marisa Cebola	Instituto Politécnico de Lisboa	Presente
16	Carla Santos	Instituto Politécnico de Setúbal	Presente
17	Paula Lúcia Ruivo	Instituto Politécnico de Santarém	Presente
18	Maria Pires	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	Presente
	Ana Entrudo/ Ana Pires da Silva ²	DGADR	Presente
	Adosinda Henriques/ Donzília Marques ²	DRAP Centro/ DRAP Norte	Presente

¹A presença da DRAP LVT foi ainda assegurada por outros técnicos, na qualidade de observadores

²Observadores

Q1: QUAL A VOSSA PERCEÇÃO SOBRE A DIETA MEDITERRÂNICA?

(Objetivo: Partilhar a vossa perceção sobre o conceito da Dieta Mediterrânica.)

Palavras – chave		
Estilo de vida	Dieta identitária	Diversificação
Sustentabilidade e alimentação saudável	Ecologia Humana	Equilíbrio
Identidade e coesão territorial	Tradição e património	Hospitalidade, vizinhança
Sazonalidade	Produtos frescos, de acordo a estação do ano	Produtos ameaçados
Território: paisagem e cultura	Apelo aos sentidos	Convivialidade
Saúde e dieta	Identidade	Práticas coletivas
Produtos locais e de proximidade	Comensalidade	Práticas agrícolas sustentáveis
Inovação	Biodiversidade	Autenticidade
Pesca sustentável	Moderação	Família
Comunidade	Espécies autóctones	

Q3: QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS DESAFIOS NA EXPLORAÇÃO DO POTENCIAL DESSES PRODUTOS?¶

(Objetivo: Identificar os problemas na exploração dos diferentes produtos identificados anteriormente.)¶

¶

¶

¶	PRODUTOS¶	DESAFIOS¶		
AI-1-AGRICULTURA-E-PESÇAS¶	Hortofrutícolas¶	<ul style="list-style-type: none"> → Abandono-e-desertificação-dos-territórios¶ → Segurança-alimentar¶ → Valorização-das-variedades-tradicionais¶ → Controlo-de-pragas¶ 	<ul style="list-style-type: none"> → Investimento-na-produção¶ → Alterações-climáticas¶ → Canais-de-distribuição¶ → Desconhecimento-da-sazonalidade-pelo-consumidor¶ 	<ul style="list-style-type: none"> → Associativismo¶ → Valorização-da-produção-agrícola-como-fator-de-coesão-da-comunidade¶
AI-2-PATRIMÓNIO-NATURAL¶	Tejo¶	<ul style="list-style-type: none"> → Gestão-de-ecossistemas-e-dos-seus-usos¶ → Visão-de-produto-turístico¶ 	<ul style="list-style-type: none"> → Preservação-dos-ecossistemas-e-biodiversidade¶ → Barreiras-intransponíveis-à-circulação-das-espécies-(açudes, barragens)¶ 	<ul style="list-style-type: none"> → Caudal¶ → Poluição¶
AI-3-PATRIMÓNIO-CULTURAL¶	Festas-e-Tradições-associadas-às-colheitas-(adiofas)-Festas-cíclicas¶	<ul style="list-style-type: none"> → Investimento-na-conservação-das-tradições¶ → Investimento-nos-museus-rurais-e-ecomuseus¶ → Divulgação-dos-museus-rurais-e-ecomuseus,-que-divulgam-produtos-e-técnicas-tradicionais¶ 	<ul style="list-style-type: none"> → Aposta-na-diferenciação¶ 	<ul style="list-style-type: none"> → Promoção-do-conhecimento-sobre-a-evolução-da-tecnologia-associada-aos-produtos-e-os-processos-de-produção¶
AI-4-ALIMENTAÇÃO-E-SAÚDE¶	Azeite¶	<ul style="list-style-type: none"> → Segurança-alimentar-(acesso-ao-azeite)¶ → Combate-ao-desperdício-alimentar¶ 	<ul style="list-style-type: none"> → Inovação: Como tornar o alimento acessível¶ → Sensibilização-das-autarquias-para-incluírem-produtos-locais-no-abastecimento-das-cantinas-escolares-e-IPSS-(exemplo-de-Torres-Vedras)¶ 	<ul style="list-style-type: none"> → Sensibilização¶ → Consciencialização-dos-consumidores-sobre-a-alimentação-e-os-produtos-alimentares¶

Q4: QUE AÇÕES CONSIDERAM RELEVANTES A INTEGRAR NUM PLANO DE AÇÃO REGIONAL PARA A SALVAGUARDA DA DIETA MEDITERRÂNICA?

(Objetivo: Definir um conjunto de ações consideradas relevantes para ultrapassar os desafios anteriores, potenciado os produtos selecionados.)

	PRODUTOS E DESAFIOS	AÇÕES
AI 1 AGRICULTURA E PESCAS	<p><i>Hortofrutícolas</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Abandono e desertificação dos territórios</i> • <i>Segurança alimentar</i> • <i>Valorização das variedades tradicionais</i> • <i>Controlo de pragas</i> • <i>Investimento na produção</i> • <i>Alterações climáticas</i> • <i>Canais de distribuição</i> • <i>Desconhecimento da sazonalidade pelo consumidor</i> • <i>Associativismo</i> • <i>Valorização da produção agrícola como fator de coesão da comunidade</i> 	<p>A1. Planeamento de inovação e desenvolvimento sobre alterações climáticas, segurança alimentar e controlo de pragas</p> <p>A2. Ações de sensibilização/informação aos consumidores sobre sazonalidade (criação de sinalização sobre sazonalidade)</p> <p>A3. Criação de calendário da sazonalidade local dos produtos</p> <p>A4. Educação alimentar/formação (não formal) dirigidas a jovens em idade escolar sobre as produções locais</p> <p>A5. Educação alimentar/formação (em contextos educativos) dirigidas a jovens em idade escolar sobre as produções locais</p> <p>A6. Ações de divulgação dirigidas a jovens para promoção da atividade agrícola – torná-la atrativa (horta escolar)</p> <p>A7. Integração da temática DM em todas as disciplinas do contexto escolar, desde o pré-escolar até ao final do secundário</p> <p>A8. Promoção de visitas de estudo a produtores locais</p> <p>A9. Prestação de apoio aos produtores/alteração da regulamentação da contratação pública</p> <p>A10. Promoção dos mercados, de vendas diretas (on-line) e do apoio às produções locais</p>
AI 2 PATRIMÓNIO NATURAL	<p><i>Tejo</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Gestão de ecossistemas e dos seus usos</i> • <i>Visão de produto turístico</i> • <i>Preservação dos ecossistemas e biodiversidade</i> • <i>Barreiras intransponíveis à circulação das espécies (açudes, barragens)</i> • <i>Caudal</i> • <i>Poluição</i> 	<p>A1. Criação de passagens alternativas (passagens para peixes)</p> <p>A2. Promoção da navegabilidade do Tejo</p> <p>A3. Ordenamento das margens, devolver o Rio às populações e ecossistemas</p> <p>A4. Limpeza da poluição, remover espécies invasoras</p> <p>A5. Fomento da preservação dos sapais</p> <p>A6. Revisão da aplicabilidade do “poluidor pagador” e melhorar fiscalização</p> <p>A7. Valorização das atividades tradicionais (em escala adequada) que ligam a população ao Rio</p> <p>A8. Formação/divulgação das práticas tradicionais</p> <p>A9. Divulgação da Rede Natura 2000 e das reservas locais</p>
AI 3 PATRIMÓNIO CULTURAL	<p><i>Festas e Tradições associadas às colheitas (adiafas) Festas cíclicas</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Investimento na conservação das tradições</i> • <i>Investimento nos museus rurais e ecomuseus</i> • <i>Divulgação dos museus rurais e ecomuseus, que divulgam produtos e técnicas tradicionais</i> • <i>Aposta na diferenciação</i> • <i>Promoção do conhecimento sobre a evolução da tecnologia associada aos produtos e aos processos de produção</i> 	<p>A1. Mapeamento das manifestações e das respetivas especificidades regionais</p> <p>A2. Criação de redes temáticas</p> <p>A3. Criação de uma agenda de divulgação das festividades</p> <p>A4. Implementação de estratégias de valorização das festividades</p> <p>A5. Promoção da divulgação com informação específica/ aposta na diferenciação</p> <p>A6. Criação de um plano de comunicação identitário das festividades da região</p> <p>A7. Promoção do Turismo de experiências, associado às festividades</p>

<p style="text-align: center;">AI 4 ALIMENTAÇÃO E SAÚDE</p>	<p><i>Azeite</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Segurança alimentar (acesso ao azeite)</i> • <i>Combate ao desperdício alimentar</i> • <i>Inovação: Como tornar o alimento acessível</i> • <i>Sensibilização das autarquias para incluírem produtos locais no abastecimento das cantinas escolares e IPSS (exemplo de Torres Vedras)</i> • <i>Sensibilização</i> • <i>Consciencialização dos consumidores sobre a alimentação e os produtos alimentares</i> 	<p>A1. Monitorização do desperdício alimentar A2. Definição de estratégias de comunicação para divulgação de boas práticas agrícolas junto de produtores e consumidores A3. Fomento de <i>workshops</i> para melhorar/promover a utilização do azeite nas ementas A4. Informação sobre boas práticas de descarte do azeite depois da utilização A5. Capacitação/formação das autarquias – partilha de experiências, trabalho em rede, no âmbito da preparação de cadernos de encargos para aquisições A6. Valorização do azeite junto dos jovens, como produto contemporâneo, com futuro, promotor de saúde A7. Formação e apoio aos produtores para a concretização das respostas aos concursos de aquisição</p>
--	--	--

Anexo4 – Questionário de satisfação da sessão

Questionário de Satisfação

Sessão *Focus Group* “Salvaguarda e Valorização da Dieta Mediterrânica” – Alentejo

Data: 18 de novembro de 2020

Agradecemos que avalie a sessão de *Focus Group* em que participou, preenchendo o quadro abaixo com a sua opinião.

		1	2	3	4	5	6	7	
Objetivos	<i>Inadequados</i>								<i>Totalmente adequados</i>
Metodologia	<i>Inadequada</i>								<i>Totalmente adequada</i>
Estrutura	<i>Inadequada</i>								<i>Totalmente adequada</i>
Duração	<i>Inadequado</i>								<i>Totalmente adequado</i>
Utilidade	<i>Inútil</i>								<i>Muito útil</i>
Desempenho do facilitador	<i>Inadequado</i>								<i>Totalmente adequado</i>
Envolvimento dos participantes	<i>Inadequada</i>								<i>Totalmente adequada</i>
Interação entre facilitador e participantes	<i>Inadequada</i>								<i>Totalmente adequada</i>
Estrutura do <i>template</i> de trabalho	<i>Inadequada</i>								<i>Totalmente adequada</i>
Gestão do tempo da sessão	<i>Inadequada</i>								<i>Totalmente adequada</i>
Logística de suporte	<i>Inadequada</i>								<i>Totalmente adequada</i>
Realização <i>online</i>	<i>Inadequada</i>								<i>Totalmente adequada</i>
Apreciação global da sessão	<i>Má</i>								<i>Muito boa</i>

Comentários / Sugestões: